

Sumário do Resultado



Lucro Líquido Ajustado

R\$ 11,2 bilhões – 1S25

R\$ 3,8 bilhões – 2T25

RSPL

12,6 % – 1S25

8,4 % – 2T25

Capital Principal

10,97 %

Margem Financeira Bruta

R\$ 48,9 bilhões – 1S25

R\$ 25,1 bilhões – 2T25

Custo do Crédito

R\$ 26,1 bilhões – 1S25

R\$ 15,9 bilhões – 2T25

Receitas de Prestação de Serviços

R\$ 17,1 bilhões – 1S25

R\$ 8,8 bilhões – 2T25

Despesas Administrativas

R\$ 19,2 bilhões – 1S25

R\$ 9,7 bilhões – 2T25

Carteira de Crédito

R\$ 1.294,3 bilhões

Pessoas Físicas

R\$ 342,6 bilhões

Pessoas Jurídicas

R\$ 468,0 bilhões

Agro

R\$ 404,9 bilhões

Em janeiro de 2025 entrou em vigor a Resolução CMN 4.966/2021, que introduziu mudanças estruturais na contabilização de ativos financeiros e na constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito. A adoção da norma se deu de maneira prospectiva, ou seja, seus efeitos não foram retroagidos a períodos anteriores. A Resolução gera mudanças principalmente na forma dos cálculos de perda esperada, no reconhecimento de juros das operações de crédito, seja pelo aumento do prazo de *accrual* das operações inadimplidas de 60 para 90 dias, seja pelo reconhecimento pelo regime de caixa das operações no estágio 3, e o diferimento de receitas e custos atrelados a uma operação de crédito a partir da taxa efetiva de juros. Dessa forma, a comparação com os períodos de anos anteriores não é linear, em especial na margem financeira bruta, nas receitas de prestação de serviços e nas despesas com perdas esperadas.

O **Lucro Líquido Ajustado** alcançou R\$ 11,2 bilhões no 1S25 e R\$ 3,8 bilhões no 2T25. O RSPL do semestre foi 12,6% contra 8,4% no trimestre. Os principais componentes desse resultado são:

Margem Financeira Bruta (MFB): Na comparação trimestral, foi influenciada pelo desempenho comercial positivo que favoreceu o crescimento das receitas financeiras (+7,6% em operações de crédito e 13,9% em tesouraria) que mais do que compensou a elevação de 11,9% nas despesas financeiras.

Na comparação entre os semestres, a MFB totalizou R\$ 48,9 bilhões, com retração de 4,6%, influenciada, por um lado, pelo aumento das despesas de captação comercial, especialmente a parte pós-fixada, que



reflete mais diretamente os efeitos da elevação da TMS (com aumento de 120 bps no período) e da TR (+57 bps). Além disso, destaca-se o crescimento de 12,0% do saldo médio das captações comerciais. Por outro lado, pode-se destacar o crescimento de 26,5% das receitas financeiras de operações de crédito, impulsionadas pelo crescimento da carteira de crédito.

Desde o 1T25 e por força da adoção da Resolução 4.966/2021, houve mudança nas regras de reconhecimento de juros (*accrual*), que traz um efeito combinado de (i) aumento do prazo de apropriação de juros das operações em inadimplência de 60 para 90 dias (que adicionou R\$ 168 milhões nas receitas de crédito no 2T25) e (ii) reconhecimento das receitas de juros das operações do estágio 3 por regime de caixa (que deixou de reconhecer R\$ 867 milhões em receitas de crédito no 2T25).

Por fim, destaca-se que as receitas com a tesouraria são afetadas pela sazonalidade de menor liquidez no início do ano e tiveram sua comparabilidade comprometida dada a reclassificação de linhas referentes à títulos privados que passam agora a ser contabilizados como receitas de crédito.

Custo do Crédito: formado pelas despesas de perda esperada (conforme a Resolução CMN nº 4.966/21), somada aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito, alcançou R\$ 26,1 bilhões. A linha foi influenciada, principalmente, pela continuidade da dinâmica agravada da carteira de agronegócios cuja inadimplência alcançou 3,49%. Apesar do cenário positivo para a safra no Brasil em 2025, com uma colheita recorde, e do elevado percentual de garantias nessa carteira, há um estoque de operações que não foram pagos na safra 2024/2025, inclusive, por conta das recuperações judiciais no setor – que exigem maior provisionamento sob a nova regulação.

Receitas de Prestação de Serviços: totalizaram R\$ 17,1 bilhões no semestre, com performance positiva nas linhas de administração de recursos de terceiros,

nas taxas de administração de consórcios e seguros, previdência e capitalização.

Na comparação trimestral, desatacam-se operações de crédito e garantias, administração de fundos e taxas de administração de consórcios.

Despesas Administrativas: No 2T25, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,7 bilhões, elevação de 1,9% em relação ao trimestre anterior, reflexo dos aumentos de 1,9% em Despesas de Pessoal e 1,8% em Outras Despesas Administrativas.

As despesas administrativas cresceram 5,8% frente ao semestre anterior. O aumento reflete tanto o impacto do reajuste salarial de 4,6% em setembro/24, quanto o ingresso de novos funcionários, inclusive via concurso específico para tecnologia e cibersegurança além dos investimentos na agenda de tecnologia e inovação.

Carteira de Crédito Expandida

A carteira de crédito expandida apresentou crescimento de 11,2% em um ano e 1,3% no trimestre, com os seguintes destaques:

Pessoa Física: alcançou R\$ 342,6 bilhões, crescimento de 8,0% em um ano. Ressalta-se o crescimento nas linhas de crédito consignado e não consignado, fruto do amplo relacionamento com os clientes e de desembolso tanto com servidores públicos, como pensionistas e aposentados, e no final de junho/25, com profissionais da iniciativa privada no novo produto de “Crédito ao Trabalhador”, que alcançou R\$ 4,5 bilhões.

Pessoa Jurídica: atingiu R\$ 468,0 bilhões, crescimento de 14,7% em um ano e 1,8% no trimestre, sendo R\$148,4 bilhões para Grandes Empresas, R\$ 121,8 bilhões para clientes do segmento MPME e R\$ 75,0 bilhões para clientes Governo.

Agronegócios: alcançou R\$ 404,9 bilhões, crescimento de 8,0% em um ano, com destaque para as linhas de custeio e investimento. No Plano Safra 24/25, o Banco do Brasil desembolsou R\$ 225 bilhões em crédito ao agronegócio.



Indicadores de Inadimplência

O indicador de inadimplência acima de 90 dias encerrou junho em 4,21%, elevação de 35 bps na comparação com março/25. A inadimplência da carteira agro atingiu 3,49%, enquanto a carteira de

peças físicas encerrou o período em 5,59% e a carteira de pessoas jurídicas foi de 4,18%.

O **Capital Principal** encerrou junho/25 em 10,97%, corroborando a solidez do balanço do Banco do Brasil.



Desempenho

Tabela 1. Destaques do Resultado¹

R\$ milhões, exceto porcentagens			2T24	1T25	2T25	Δ% A/A	Δ% T/T	1S24	1S25	Δ% Acm.
Resultado Gerencial										
Lucro Líquido Ajustado			9.502	7.374	3.784	(60,2)	(48,7)	18.802	11.158	(40,7)
Margem Financeira Bruta			25.549	23.881	25.061	(1,9)	4,9	51.283	48.943	(4,6)
Custo do Crédito			(7.807)	(10.152)	(15.908)	103,8	56,7	(16.348)	(26.059)	59,4
Receitas de Prestação de Serviços			8.845	8.361	8.754	(1,0)	4,7	17.189	17.115	(0,4)
Despesas Administrativas			(9.245)	(9.496)	(9.676)	4,7	1,9	(18.123)	(19.172)	5,8
Lucro Líquido Contábil			8.965	6.772	3.035	(66,1)	(55,2)	17.747	9.807	(44,7)
R\$ milhões, exceto porcentagens			Jun/24	Mar/25	Jun/25	Δ% A/A	Δ% T/T			
Balanço Patrimonial										
Total de Ativos			2.362.966	2.420.992	2.437.483	3,2	0,7			
Títulos e Valores Mobiliários			578.022	523.574	606.329	4,9	15,8			
Total de Passivos			2.181.136	2.236.803	2.253.934	3,3	0,8			
Recursos de Clientes			822.463	864.972	880.357	7,0	1,8			
Patrimônio Líquido			181.831	184.189	183.549	0,9	(0,3)			
Carteira de Crédito										
Carteira de Crédito Expandida			1.164.430	1.277.799	1.294.296	11,2	1,3			
Carteira PF			317.317	335.806	342.595	8,0	2,0			
Carteira PJ			408.096	459.885	467.986	14,7	1,8			
Carteira Agro			374.989	406.198	404.893	8,0	(0,3)			
INAD+90d Carteira de Crédito			3,00%	3,86%	4,21%	(296) bps	(382) bps			
Cobertura INAD+90d			191%	185%	179%	(12) bps	(6) bps			
Indicadores de Capital										
Índice de Capital Nível I			(Nível I/RWA)	13,01%	13,27%	13,27%	26 bps	0 bps		
Índice de Capital Principal			(CP/RWA)	11,60%	10,97%	10,97%	(63) bps	0 bps		
Índice de Basileia			(PR/RWA)	14,19%	14,14%	14,14%	(5) bps	1 bps		
Unidades conforme indicado			2T24	1T25	2T25	Δ% A/A	Δ% T/T	1S24	1S25	Δ% Acm.
Indicadores e Múltiplos de Mercado										
Retorno sobre Ativos (ROA)			1,6%	1,2%	0,6%	(101) bps	(60) bps	1,7%	0,9%	(73,4) bps
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)			21,6%	16,7%	8,4%	(1.316) bps	(823) bps	21,7%	12,6%	(906,8) bps
Índice de Eficiência 12 meses			25,5%	26,5%	27,0%	155 bps	51 bps	25,4%	28,4%	301 bps
JCP/Dividendos – R\$ milhões			3.828	2.761	516	(86,5)	(81,3)	7.612	3.277	(56,9)
JCP/Dividendos por Ação – R\$			0,67	0,48	0,09	(86,5)	(81,3)	1,33	0,57	(57,0)
Lucro Líquido por Ação – R\$			1,56	1,19	0,54	(65,4)	(54,6)	3,10	1,73	(44,2)
Valor Patrimonial por Ação – R\$			30,11	30,59	30,61	1,6	0,1	30,11	30,61	1,6
Valor de Mercado por Ação – R\$			26,71	28,19	22,09	(17,3)	(21,6)	26,71	22,09	(17,3)
(P/LPA) Preço / Lucro por Ação 12 Meses			4,37	4,84	4,59	22,1	(24,3)	4,37	4,59	22 bps
(P/VPA) Preço / Valor Patrimonial da Ação			0,89	0,92	0,72	(17) bps	(20) bps	0,89	0,72	(17) bps

(1) Os valores a partir do 1T25 foram elaborados segundo o determinado pela Resolução 4.966/21, enquanto os valores referentes a períodos anteriores seguem a regulação vigente até 31/12/2024.



Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados. Maiores informações podem ser consultados no Formulário de Referência, seção 3, no [link](#).

Figura 1. Projeções Corporativas 2025

	Indicadores	Intervalo entre	Observado 1S25	Revisado
Patrimonial	Carteira de Crédito ¹	5,5% e 9,5%	10,3 %	3,0% e 6,0%
	Pessoas Físicas	7% e 11%	8,0 %	7% e 10%
	Empresas	4% e 8%	15,2 %	0% e 3%
	Agronegócios	5% e 9%	8,0 %	3% e 6%
ASG	Carteira Sustentável	7% e 11%	10,6 %	7% e 10%
Resultado	Margem Financeira Bruta	Em revisão	48,9 R\$ bi	102,0 e 105,0 R\$ bi
	Custo do Crédito ²	Em revisão	26,1 R\$ bi	53,0 e 56,0 R\$ bi
	Receitas de Prestação de Serviços	34,5 e 36,5 R\$ bi	17,1 R\$ bi	Mantido
	Despesas Administrativas	38,5 e 40,0 R\$ bi	19,2 R\$ bi	Mantido
	Lucro Líquido Ajustado	Em revisão	11,2 R\$ bi	21,0 e 25,0 R\$ bi

(1) As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao segmento governo.

(2) Custo do Crédito: corresponde às provisões relacionadas ao risco de crédito de instrumentos financeiros de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.